

15

GESTÃO EMPRESARIAL
SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES
ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

15

SOCIOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES



OBJETIVOS DA UNIDADE DE APRENDIZAGEM

Conceituar ética e moral e como estes interagem com o ambiente empresarial e como influenciam os processos de decisão.



COMPETÊNCIAS

Saber como a ética e moral influenciam o cotidiano de uma organização.



HABILIDADES

Ter iniciativa de tomar decisões baseadas na ética.

APRESENTAÇÃO

Nesta Unidade de Aprendizagem você estudará ética. Vamos conceituar o termo ética, apresentar a visão de diferentes autores sobre o assunto com o intuito de deixar o assunto compreensível, já que a ética é um tema de preocupação dentro dos ambientes organizacionais. A empresa também é responsável pela formação do colaborador ético e deve servir de exemplo para o colaborador, já que grande parte de sua vida passa no ambiente organizacional.

PARA COMEÇAR

Na Unidade anterior você estudou sobre a influência da cultura brasileira nas organizações. Os autores e os casos citados mostravam que o Brasil é um país formado por diversas raças, mas que apesar disso há traços marcantes que diferenciam o povo brasileiro de outras nações, por um lado somos um povo afetuoso, amável, acolhedor e por outro um povo que traz como traço a malandragem, o conhecido “jeitinho brasileiro”. Esse “jeitinho brasileiro” será retomado nesta Unidade.

Nesta Unidade vamos estudar ética nas organizações, bem como a conceituação do termo e exemplos com o intuito de deixar o assunto envolvente e compreensível.

Analise a charge abaixo:

Figura 1. Reflexão sobre a Ética.

Fonte: <http://www.ivancabral.com/2011/09/charge-do-dia-etica-e-educacao.html>



Esta foto se relaciona com os conteúdos vistos na unidade anterior? Por quê? Como? Você acha que esse é um comportamento comum do povo brasileiro?

FUNDAMENTOS

1. O QUE É ÉTICA E MORAL?

O dicionário Priberam online da Língua Portuguesa traz para a palavra ética os seguintes significados: “**ética** (latim *ethica*, -ae), parte da Filosofia que estuda os fundamentos da moral; Conjunto de regras de conduta. [Medicina] ética médica: Conjunto dos problemas postos pela responsabilidade moral dos profissionais de saúde em relação aos pacientes. **ético** *adj.* Da ética ou a ela relativo; imagem ética: a que mostra ao vivo os costumes, índole e natureza das coisas”.

No dicionário Michaelis online Ética é “(*gr ethiké*) 1. Parte da Filosofia que estuda os valores morais e os princípios ideais da conduta humana; É ciência normativa que serve de base à filosofia prática. 2. Conjunto de princípios morais que se devem observar no exercício de uma profissão; deontologia. 3. *Med* Febre lenta e contínua que acompanha doenças crônicas. *Ética social*: parte prática da filosofia social, que indica as normas a que devem ajustar-se as relações entre os diversos membros da sociedade”.

Para a palavra Moral o dicionário Priberam online da Língua Portuguesa mostra que é Relativo à moral. Que procede com justiça. = **correto, decente, honesto, íntegro, justo, probo ≠ desonesto, errado, imoral, indecente**. Conforme às regras éticas e dos bons costumes. Conjunto dos princípios e valores morais de conduta do homem. Bons costumes. Conjunto de regras e princípios que regem determinado grupo. [Filosofia] Tratado sobre o bem e o mal. Suscetibilidade no sentir e no proceder.

Estado do espírito = **ÂNIMO, DISPOSIÇÃO, moral da história**: lição ou ensinamento que se pode retirar de um acontecimento ou história narrados. = **MORALIDADE**

E o dicionário Michaelis online traz o seguinte significado para moral: *adj* (*lat morale*) Relativo à moralidade, aos bons costumes. Que procede conforme à honestidade e à justiça, que tem bons costumes. Favorável aos bons costumes. Que se refere ao procedimento. Que pertence ao domínio do espírito, da inteligência (por oposição a *físico* ou *material*). Diz-se da teologia que se ocupa dos casos de consciência. Diz-se da certeza que se baseia em grandes probabilidades, e não em provas absolutas. Diz-se da atitude ou comportamento de quem está perturbado, confuso ou embaraçado por

qualquer circunstância. Diz-se de tudo que é decente, educativo e instrutivo. *sf* Parte da Filosofia que trata dos atos humanos, dos bons costumes e dos deveres do homem em sociedade e perante os de sua classe. Conjunto de preceitos ou regras para dirigir os atos humanos segundo a justiça e a equidade natural. Tratado especial de moral. Conclusão moral que se tira de uma fábula, de uma narração etc. Lição de moral. Modo de proceder. As leis da honestidade e do pudor. *sm* Conjunto das nossas faculdades morais. Disposição do espírito, energia para suportar as dificuldades, os perigos; ânimo: *O moral das tropas. Com moral alto.* Tudo o que diz respeito ao espírito ou à inteligência (por oposição ao que é material). *M. cristã:* a moralidade que em si contém os preceitos evangélicos. *M. de funil:* moral liberal e ampla para uns, mas restrita e apertada para outros. *M. em ação:* o ensino da moral através de exemplos. *M. pública:* designativo dos preceitos gerais de moral que devem ser observados por todos os membros da sociedade.

O autor Masiero (2000) aclara que ética é um ramo da filosofia que estuda o comportamento moral humano, classificando-o como bom ou ruim, correto ou errado.

O teólogo e filósofo Leonardo Boff contribui com esta reflexão ao esclarecer que:



CONCEITO

Ética é parte da filosofia. Considera concepções de fundo acerca da vida, do universo, do ser humano e de seu destino, estatui princípios e valores que orientam pessoas e sociedades. Uma pessoa é ética quando se orienta por princípios e convicções. Dizemos, então, que tem caráter e boa índole. A **moral** é a parte da vida concreta. Trata da prática real das pessoas que se expressam por costumes, hábitos e valores consagrados. Estes podem, eventualmente, ser questionados pela ética. Uma pessoa pode ser moral (segue os costumes até por conveniência), mas não necessariamente ética (obedece a convicções e princípios) [grifo do autor]. (2009)

A autora RIOS (1993) colabora com a reflexão sobre os termos ética e moral, que atualmente se confundem ou se identificam, o que é algo natural porque recorrendo à origem das palavras encontrar-se-á respectivamente *ethos* (grego) e *mores* (latim), que significam – ambas – costume, jeito de ser. O costume remete à cultura (e as reflexões feitas nas unidades

anteriores no decorrer desta disciplina) e o ethos remete à cultura, que se volta para o dever-ser (do bem), por este motivo essas regras e normas instituídas envolverão a organização do poder (já discutido em outras unidades durante este disciplina).

Conforme Rios (1993) e Boff (2009) a ética se apresenta como uma reflexão crítica sobre a dimensão moral dos comportamentos das pessoas, desta forma não se confunde com a moral, que indica se o comportamento deve ser considerado bom ou mau.

De acordo com Masiero (2000) há muito tempo, de acordo com o passar dos anos, os homens sentiram a necessidade de identificar comportamentos como corretos e outros negativos levando-se em consideração o bem-estar social e a segurança dos membros das comunidades, também criou-se uma legislação para punir os comportamentos muito negativos como roubar, matar, etc, com estabelecimento de penalidades para estes transgressores. Mas para determinados comportamentos, devido a sua complexidade, não se fixaram leis porque não chegam a ser considerados como um crime e, nesta situação, cada pessoa decide como agir (de acordo com sua consciência), e, tais escolhas são influenciadas pelo aprendizado através do convívio social (escola, trabalho, família, amigos, igreja etc.) e são determinantes no momento da tomada de decisões.

Devido a sua complexidade há diversas teorias éticas, sendo três delas importantes porque nelas se baseiam os princípios da ética aplicada: deontológica, relativista e utilitarista (MASIERO, 2000):

- a. Deontológica: estuda a intenção das pessoas, os impactos de suas ações e a motivação existente nos relacionamentos humanos. Parte-se do princípio de que todas as pessoas têm seu valor e, portanto, precisam ser respeitados e, por consequência, todos são livres para agir como desejarem, e precisam pensar racionalmente no momento de tomar suas decisões. Nesse caso a pessoa não pode interferir na tomada de decisão de outros, convencendo-os de agir de forma errônea, por meio de métodos enganosos, como pode ser a omissão de uma informação importante ou ainda obter vantagens já que o identificam como pessoa ética e nunca desconfiariam de que suas ações não são condizentes com sua postura;
- b. Relativista: defende-se que não existe um padrão de comportamento que possa ser reproduzido nas diversas culturas e em diferentes épocas. Portanto para se definir se um comportamento é ético ou não é preciso levar em consideração o tempo, o local e a cultura deste povo. A justificativa é a de que há comportamentos humanos classificados como aceitáveis ou não aceitáveis (do ponto de vista

da ética) nos últimos séculos de acordo com as culturas e as nações. Mas há os críticos desta teoria que mencionam que apesar do reconhecimento da cultura há ações ou comportamentos que são inaceitáveis, independente de tempo e espaço, e são criticados pelos organismos de proteção aos direitos humanos, por exemplo;

- c. Utilitarista: o objetivo é estudar as consequências de uma ação para determinar sua moralidade, ou seja, as ações ideais são aquelas que brindam benefícios para o maior número de pessoas, ajudando-as a alcançar a felicidade. Neste caso não são considerados os bens materiais, e sim, os espirituais, tal como fazer o bem aos outros. A partir dos estudos desta teoria há argumentos para a criação de um código de ética aplicada, desde que as pessoas que infringirem não sejam severamente prejudicadas.

Por este motivo o raciocínio ou a argumentação (ou seja, o conjunto de ideias, proposições ou teses) levam a dois estágios: lógica antecedente e consequente: o antecedente é a “razão lógica que leva ao conhecimento do consequente” (MASIERO, 2000). Ou seja, a pessoa pensa no seu ato e tenta imaginar o resultado do comportamento ético ou não ético. E o raciocínio, por sua vez, é classificado em dois tipos: indução (os antecedentes são fatos, dados ou informações que levam a conclusões finais) e dedução (parte-se de uma análise de premissas para se chegar a uma conclusão).

É por isso que as situações que envolvem decisões éticas são, na maioria das vezes, complicadas e complexas. Nem sempre existe uma melhor decisão para ser tomada. O que, geralmente, se leva em consideração são: perdas imediatas (emprego, cliente, cargo, amizade etc.) ou a violação das crenças adquiridas desde a infância, que a longo prazo poderão acarretar em prisão, prejudicar a imagem da pessoa perante a sociedade, perdas econômicas etc.



DICA

Para evitar o raciocínio falho – seu ou de outras pessoas – o ideal é pensar com clareza sobre a situação, o que está em jogo e agir com determinação e senso de justiça.

Ética e Moral vêm sendo estudados por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e um grande referente na área de estudos sobre o desenvolvimento moral dos indivíduos foi Jean Piaget, com ênfase nos processos de avaliação moral das crianças (PIAGET, 1932, apud ALMEIDA,

2007) e a partir destes estudos Lawrence Kohlberg (apud ALMEIDA, 2007) formulou a teoria denominada desenvolvimento moral cognitivo com ênfase na dimensão cognitiva do julgamento moral, referência no campo de pesquisa sobre pensamento moral. Para Kohlberg a justiça é o fundamento da moralidade e o indivíduo desde a infância até a fase adulta vai progredindo com apoio de um conjunto de fases (pré-convencional, convencional e pós-convencional) e desenvolvendo suas percepções morais. O fato de passar de um nível ao outro equivale que a pessoa progrediu no desenvolvimento moral, mudando a forma de pensar e, na teoria, não admitiria retrocessos. Vamos entender melhor estes conceitos analisando a tabela a seguir:

Tabela 1. Fases do desenvolvimento moral.
Fonte: Adaptado de Elm e Nichols (1993 apud ALMEIDA, 2007).

NÍVEIS	FASES
Pré-convencional	1. Orientação para o castigo e para a obediência (Serei descoberto?) 2. Orientação relativista instrumental (Que ganhos posso obter?)
Convencional	3. Orientação “bom moço/boa moça” (Ser uma boa pessoa) 4. Orientação para a lei e para a ordem (As normas promovem o bem-estar social?)
Pós-convencional	5. Orientação normativa de contrato social (normas sociais aceitas por consenso alargado) 6. Orientação para os princípios universais de ética (princípios éticos adotados independentemente dos valores sociais)

2. A ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Fazendo um breve resgate histórico e resgatando conceitos já apresentados nesta disciplina é possível analisar que com o passar dos anos, com o êxodo rural, com a Revolução Industrial, as pessoas inserem-se nas empresas deixando de desenvolver seu produto manualmente, pré-Revolução Industrial, para oferecer sua mão de obra às empresas em troca de um salário para sua subsistência, outros, por sua vez, empreendem e montam seus negócios, contratando a mão de obra de terceiros para ajudar nesta empreitada.

Também é de conhecimento que mesmo para aqueles que trabalham na categoria *home-office* ou *co-working* grande parte do dia é destinado ao trabalho, para a subsistência do homem.

Levando-se em consideração a grande quantidade de empresas no mundo contemporâneo pode-se dizer que vivemos em uma “sociedade de organizações” (ETHOS, 2001), com foco nas empresas, por este motivo:

A empresa é compreendida como um motor para a renovação social e todas as organizações e os que nela trabalham devem buscar aprender da ética empresarial o modo

de atuação exigido a fim de que possam sobreviver, crescer e superar-se, evitando os defeitos anteriores e propondo valores adequados a esta reconstituição proposta (CORTINA et al., 1996, apud ETHOS, 2001).

Portanto, ética nas organizações ou ética empresarial significa ética **nos negócios**. Para que se tenha ética nos negócios os administradores, executivos e alta administração de empresas devem seguir seus códigos de ética e mostrar a importância dos comportamentos éticos no ambiente organizacional, colaborando para que os indivíduos assimilem a importância de tais comportamentos nesta fase em que as empresas são cobradas pela sociedade a assumir posturas e ações de responsabilidade social para a preservação da vida e do planeta (tema que será resgatado e discutido em profundidade na próxima Unidade).



ATENÇÃO

De acordo com Ponchirolli e Lima (s.d.), Nietzsche que faz a genealogia do conceito de ética, resgatando sua origem do grego **ethos**, que significa “uso”, comportamento” ou “costume”. [daí] deriva a clareza de que a ética está relacionada à ação prática dos homens, não a discursos bem intencionados mas sem qualquer conexão sólida com o mundo da vida. Portanto, é deles [estudiosos] também que herdamos a capacidade crítica de perceber o abismo existente entre o que é **dito** e o que é efetivamente **feito** em nome da “ética” no interior das organizações formais. Se no plano discursivo a ética aparece como “imperativo categórico” ou como “valor universal”, no mundo concreto da vida nega-se tudo isto, invariavelmente, em nome do autointeresse.

O relatório do Instituto Ethos (2001) esclarece que para o desenho de uma ética nas empresas e, conseqüentemente, nos negócios, é preciso que:

- a. Se determine com exatidão a finalidade das atividades da empresa, responsável pelo seu reconhecimento para sua legitimação pela sociedade;
- b. Sejam averiguados os meios adequados e os valores que precisam ser incorporados para o desempenho desta atividade específica;

- c. Haja o compromisso de se indagar sobre os hábitos que serão adquiridos e com isso criar um caráter que permita decidir de forma acertada (em relação às metas propostas);
- d. Haja discernimento sobre a relação que se dará entre as atividades (a serem desenvolvidas no dia a dia) e a organização;
- e. Sejam identificados quais são os valores éticos da sociedade em que a organização está instalada e quais direitos são reconhecidos.

O fato de já haver prêmios para a ética nos negócios, como o que é realizado pelo Instituto Brasileiro de Ética nos Negócios, com a mudança do mercado consumidor (mais atento ao que acontece no mundo dos negócios), com o avanço das tecnologias de informação de comunicação, com a expansão das redes sociais e seu poder de movimentação de massas, a caótica situação em que se encontram muitos habitantes do planeta e o próprio planeta faz com que empresas se motivem e se interessem pela ética empresarial.

De acordo com Cortina (1996) Srour (2005) e Gómez (s.d) o interesse pode ter como foco:

- a. A urgência de se recuperar a credibilidade empresarial;
- b. A busca pela responsabilidade a longo prazo como necessária para a sobrevivência da empresa, neste caso a ética não determina bons negócios, mas os possibilita;
- c. A mudança de concepção do papel da empresa: de homens movidos pela ganância e lucros à de desenvolvimento sustentável;
- d. Identifica-se que as organizações nos países pós-capitalismo são importantes no processo de construção de uma sociedade inclusiva;
- e. A ética nas empresas deixa o marco de que é indispensável como alavanca à capacidade gerencial;
- f. Para o entendimento dos processos de tomada de decisões é importante compreender as finalidades da empresa;
- g. A cultura do individualismo, aos poucos, busca ser superada através da recuperação da noção de equipe, grupo e realização pessoal não somente como símbolo de status, mas como o encontro da vocação;
- h. Cresce o número de organizações sociais que cobram pelo cumprimento da ética nos negócios, como por exemplo o trabalho desenvolvido pela ONG Voto Consciente, Transparência Brasil, entre outras;
- i. Insistência na qualidade ética, vendo a qualidade num sentido amplo, não somente visando a segurança, mas a sustentabilidade, e que resultará em maior rentabilidade;

- j. Contribuição para a imagem da empresa que ao realizar negócios éticos melhorará a relação com a sociedade e tais resultados serão reconhecidos pelo consumidor.



LEMBRE-SE

As questões éticas precisam fazer parte do cálculo para a solução dos problemas enfrentados no dia-a-dia de gerentes de empresas, pois é aquele que decide que faz escolhas entre diferentes caminhos a seguir e suas consequências.

Por este motivo a ética empresarial se relaciona com os conceitos de ética e moral apresentados no início desta Unidade. Segundo ETHOS (2001) a ética empresarial tem como foco pensar na concepção da empresa a partir de finalidade econômica e de instituição social. Neste sentido Cortina et al. (1996) faz uma extensa definição da ética empresarial, destacando a diversas correntes, conforme segue:

- a. Pensando no processo de decisão: ética é o processo de decidir o que se deve fazer, para se chegar ao consenso entre as várias possibilidades existentes, por meio da reflexão ética;
- b. Com relação às preocupações vindas das demandas externas e internas: optando por um modelo de cooperação em substituição ao conflito, no qual ganha destaque o código de conduta;
- c. Enquanto ramo da ética: ao tratar de aplicar conceitos os princípios éticos nos negócios e numa segunda fase tem-se discernimento de que as empresas têm obrigações sociais a cumprir que vão além das obrigações econômicas;
- d. Por estar inserida num contexto de ética voltado às organizações: cujas potencialidades podem alterar atitudes culturais, por isso a necessidade de definir as finalidades de seus comportamentos éticos, revendo a própria missão e visão da empresa; a empresa não pode deixar de reconhecer que as pessoas necessitam de normas de comportamento baseadas em valores organizacionais para rever suas próprias atitudes, desencorajando comportamentos não éticos; é esta cultura empresarial ética que diferenciará a empresa perante seus concorrentes, cujos executivos terão papel fundamental ao identificar-se com a empresa desenvolvendo a habilidade de integrar talentos a partir da valorização de comportamentos éticos.

Conforme os conteúdos apresentados, como forma de reflexão final, podemos resgatar considerações do documento do Instituto Ethos (2001) quando afirmam que:



PAPO TÉCNICO

[...] a ética empresarial ou organizacional pode ser entendida como o descobrimento e a aplicação dos valores e normas compartilhados pela sociedade no âmbito da empresa ou organização, especificamente, no processo de tomada de decisões a fim de aumentar sua qualidade. Sua tarefa principal consiste em elucidar o sentido e fim da atividade empresarial e propor orientações e valores éticos específicos para alcançá-los. As decisões concretas ficam nas mãos dos sujeitos que são responsáveis por elas e, portanto não podem tomá-las sem considerar o fim que se persegue, os valores éticos orientadores, a consciência ética socialmente alcançada e os contextos e consequências de cada decisão (CORTINA ET AL, 1996, apud ETHOS, 2001).

Este é um tema urgente nos dias atuais porque a partir do momento em que não agimos de forma ética, deixando-nos influenciar por aspectos culturais ou ideológicos, que levariam erroneamente a uma postura não ética e, quando na nossa profissão temos comportamentos não éticos e os demais profissionais, das mais diversas áreas além de desrespeitar seus códigos de ética também acabam tomando decisões não éticas acabamos colaborando com a falta de ética global, colaboramos com as graves situações sociais, econômicas e ambientais em que se encontra o planeta Terra.

Como profissional e estudante em um curso de tecnologia também temos que pensar, de acordo com Leonardo Boff, durante sua conferência no I Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, Brasília, 2009, de que na década de 1970 a função do tecnólogo era a de auxiliar no desenvolvimento da nação, mas que no século XXI, sua função é de pensar em possibilidades e tecnologias que prolonguem a vida do planeta Terra, da Mãe Terra, porque a terra, em geral, a gente explora, não respeita, não cuida e não dá atenção. Mas quando nos dermos conta de que a Terra é Mãe, a respeitaremos: porque mãe a gente respeita, ama, cuida e quer bem, só assim caminharemos para um discernimento de ética global.



1. OLIVEIRA, A. C.

Jornal da Tarde.

Acesso em: 27 mar.

2009. Disponível

em: [http://www.](http://www.zap.com.br/revista/empregos/tag/falta-de-etica/)

[zap.com.br/revista/](http://www.zap.com.br/revista/empregos/tag/falta-de-etica/)

[empregos/tag/](http://www.zap.com.br/revista/empregos/tag/falta-de-etica/)

[falta-de-etica/](http://www.zap.com.br/revista/empregos/tag/falta-de-etica/)

Os sete pecados capitais na vida profissional¹

Novato ou experiente, homem ou mulher, jovem ou idoso. Quem trabalha está sujeito a cometer um deslize ao longo da vida profissional. Às vezes, a falha não causa grandes estragos, mas pode provocar sequelas em uma carreira bem-sucedida.

Para que você não corra nenhum risco, o ZAP listou os sete pecados capitais de um profissional. Veja quais são.

1. Falta de coragem

Depois de muitos anos na mesma empresa ou função, o trabalhador percebe que não está feliz com sua carreira. No entanto, ao invés de mudar a trajetória, ele continua onde está, pois tem medo de se aventurar em algo novo. Pensar que é muito tarde para dar início a uma carreira diferente ou não ter coragem para exercer outras atividades certamente é um erro a ser evitado. “O profissional pode mudar, mas isso tem que acontecer de forma planejada”, explica Maria Lúcia, coach do Instituto EcoSocial. “Novas experiências enriquecem muito, além de fazer parte do crescimento na carreira.”

2. Passividade

Quando o profissional não comanda sua carreira e deixa os outros tomarem decisões no seu lugar está adotando uma postura passiva. Esse comportamento definitivamente deve ser evitado, afinal a pessoa só vai ter conquistas no seu trabalho se tomar as rédeas da sua carreira e traçar metas. Sobre este último item Gláucia Santos, consultora de RH da Catho, diz que o indivíduo deve ter objetivos a curto, médio e longo prazo para não ficar estagnado. “Se o profissional quer ser gerente, é bom fazer cursos de especialização e tentar trabalhar em uma empresa maior, por exemplo. Essas seriam as metas a curto e médio prazo para alcançar o objetivo maior, a gerência.”

3. Falta de autoconhecimento

Para tomar decisões em relação ao rumo da carreira e até mesmo se aventurar em novas atividades, o profissional deve se conhecer bem. Um erro comumente cometido é não investir tempo na autoanálise. Pode parecer irrelevante, mas procurar aumentar o nível de conhecimento sobre si mesmo é, sim, importante para uma vida profissional bem estruturada. “O trabalhador tem que buscar saber quais são seus pontos fortes e seus pontos fracos, e isso só acontece após uma autoanálise cuidadosa”, afirma Maria Lúcia.

4. Arrogância

Após anos de experiência, alguns profissionais cometem o erro de pensar que são insubstituíveis. Segundo Gláucia, essas pessoas acham que, por estarem há um bom tempo em determinada empresa, não precisam aprender mais nada e que seu emprego está garantido para sempre. Mas não é bem assim. “Para a pessoa se manter dentro da organização, precisa demonstrar disposição em aprender e estar sempre se atualizando”, conta Gláucia. Maria Lúcia completa o raciocínio: “a atualização pode ter vários formatos, não só a do curso. Participar de projetos diferentes dentro da companhia pode ser um grande aprendizado”.

5. Falta de ética

De acordo com o *coach* e *headhunter* Augusto Carneiro, um dos “pecados” que prejudicam o profissional em qualquer empresa é a falta de ética. Fazer fofoca, causar intrigas, falar mal dos outros, puxar o tapete, mentir e outros comportamentos como esses nunca irão dar bons frutos. Ao contrário. São autodestrutivos e, cedo ou tarde, acabam se voltando contra a própria pessoa.

6. Improdutividade

Como os empregadores estão em busca de pessoas proativas, não entregar resultados para a empresa é, sem dúvida alguma, um grande erro. Cumprir com as atividades de sua responsabilidade é uma obrigação do contratado, mas é possível ir além disso e oferecer mais do que o esperado. “Quando o profissional faz mais que seus deveres e desempenha outras tarefas, acaba, aos poucos, ganhando espaço e importância dentro do local de trabalho”, diz Gláucia. A

consultora de RH ainda explica que é benéfico divulgar os resultados de sua produção. “Não adianta ir além de suas obrigações se não deixar isso visível para a empresa.”

7. Falta de compromisso

Se não entregar resultados é uma grande falha, deixar de cumprir prazos é outra maior ainda. Aqueles que se comprometem a entregar um determinado serviço e não cumprem o deadline acabam destruindo a própria reputação. Por isso, Carneiro dá o seguinte conselho: “Antes de responder quando ou se é possível realizar o que seu chefe requisitou, pare e pense a respeito. Não diga algo para agradá-lo se você sabe que não conseguirá fazer o que prometeu”. Segundo o *headhunter*, “uma pessoa que habitualmente falha com os compromissos que assume tem os dias contados”.



E AGORA, JOSÉ?

Nesta Unidade de Aprendizagem você estudou sobre a ética, moral, tanto a conceituação como a presença e tomada de decisões tanto éticas como não éticas no ambiente organizacional.

Na próxima Unidade de Aprendizagem você estudará temas atuais da administração a partir do olhar sociológico: capital social, capital humano, responsabilidade social, empregabilidade, organizações cooperativas e o terceiro setor.

Até mais e bons estudos!

GLOSSÁRIO

Moralidade: s. f. Qualidade do que é moral. Bons costumes. Observância da moral. Reflexão moral. Intuito moral de uma fábula ou de um conto.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J. R. **Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais.** RAC, v. 11, n. 3, jul./set., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v11n3/a06v11n3.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2012.
- BOFF, L. **Ética e moral: a busca dos fundamentos.** 5 ed. Rio de Janeiro, Petrópolis: Vozes, 2009.
- CORTINA, A.; CONILL, J.; DOMINGO-MORATALLA, A.; GARCÍA-MARZÁ, V. D. **Ética de la empresa.** 2a ed. Madrid: Trotta; 1996.
- ETHOS, INSTITUTO. **A ética nas organizações: reflexão.** Ano 2, n. 4, mar. 2001. Disponível em: <<http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/arquivo/0-A-222reflexao%2004.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2012.
- GÓMEZ, R. **Ética empresarial: teoria e casos.** [snt]
- MASIERO, PAULO CESAR. **Ética em Computação.** São Paulo: EDUSP, 2000.
- PONCHIROLLI, O.; LIMA, J. E. S. **Ética Empresarial.** Coleção Gestão Empresarial. Capital Humano. Disponível em: <http://www.fae.edu/publicacoes/pdf/cap_humano/5.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2012.
- RIOS, T. A. **Ética e Competência.** São Paulo: Cortez, 1993.
- SROUR, R. H. **Poder, Cultura e Ética nas organizações: o desafio das formas de gestão.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.